



A MARCHA

Importa seguir sempre, em busca da edificação espiritual definitiva. Indispensável caminhar, vencendo obstáculos e sombras, transformando todas as dores e dificuldades em degraus de ascensão.

Traçando o seu programa, referia-se Jesus à marcha na direção de Jerusalém, onde o esperava a derradeira glorificação pelo martírio. Podemos aplicar, porém, o ensinamento às nossas experiências incessantes no roteiro da Jerusalém de nossos testemunhos redentores.

É imprescindível, todavia, esclarecer a característica dessa jornada para a aquisição dos bens eternos.

Acreditam muitos que caminhar é invadir as situações de evidência no mundo, conquistando posições de destaque transitório ou trazendo as mais vastas expressões financeiras ao círculo pessoal.

Entretanto, não é isso.

Nesse particular, os chamados “homens de rotina” talvez detenham maiores probabilidades a seu favor.

A personalidade dominante, em situações efêmeras, tem a marcha inçada de perigos, de responsabilidades complexas, de ameaças atrozes. A sensação de altura aumenta a sensação de queda.

É preciso caminhar sempre, mas a jornada compete ao Espírito eterno, no terreno das conquistas interiores.

Muitas vezes, certas criaturas que se presumem nos mais altos pontos da viagem, para a Sabedoria Divina se encontram apenas paralisadas na contemplação de fogos-fátuos.

Que ninguém se engane nas estações de falso repouso.

Importa trabalhar, conhecer-se, iluminar-se e atender ao Cristo, diariamente. Para fixarmos semelhante lição em nós, temos nascido na Terra, partilhando-lhe as lutas, gastando-lhe os corpos e nela tornaremos a renascer.

Emmanuel

Do livro: Pão Nosso. FEB

Psicografia: Francisco C. Xavier

Itens do Livro a serem estudados:

O Livro dos Espíritos – Segunda Parte - Cap. I – “Dos Espíritos”, itens 76 a 87

ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS

76. Que definição se pode dar dos espíritos?

“Pode-se dizer que os espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo fora do mundo material.” (...)

77. Os espíritos são seres distintos da Divindade ou seriam, apenas, emanações ou porções da Divindade e chamados, por essa razão, de filhos de Deus?

“Meu Deus! São obra sua, exatamente como um homem que fabrica uma máquina; essa máquina é obra do homem e não ele próprio. Sabes que, quando o homem faz uma coisa bela, útil, ele a chama de sua filha, sua criação. Pois bem! O mesmo se dá com relação a Deus: somos seus filhos, visto que somos sua obra.”

78. Os espíritos tiveram um início, ou existem, como Deus, de toda eternidade?

“Se os espíritos não tivessem tido início, seriam iguais a Deus, ao passo que são sua criação e estão submetidos à sua vontade. Deus existe de toda eternidade, isto é incontestável; nada sabemos, porém, sobre quando e como nos criou. Podes dizer que não tivemos início, se entendes com isso que Deus, sendo eterno, deve ter criado ininterruptamente; mas, quando e como cada um de nós foi feito, repito-te, ninguém o sabe: aí é que está o mistério.” (...)



80. A criação dos espíritos é permanente, ou só ocorreu na origem dos tempos?

“Ela é permanente; quer dizer: Deus nunca deixou de criar.”

81. Os espíritos se formam espontaneamente, ou procedem uns dos outros?

“Deus os cria, como todas as outras criaturas, pela sua vontade; (...)”

82. Será certo dizer que os espíritos são imateriais?

“Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Pode um cego de nascença definir a luz? Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos.”

Dizemos que os espíritos são imateriais, porque, pela sua essência, diferem de tudo o que conhecemos sob o nome de matéria. Um povo de cegos careceria de termos para exprimir a luz e seus efeitos. O cego de nascença se julga capaz de todas as percepções pelo ouvido, pelo olfato, pelo paladar e pelo tato. Não compreende as ideias que só lhe poderiam ser dadas pelo sentido que lhe falta. Nós outros somos verdadeiros cegos com relação a essência dos seres sobre-humanos. Não os podemos definir senão por meio de comparações sempre imperfeitas ou por um esforço da imaginação.

83. Os espíritos têm um fim? Compreende-se que o princípio de onde emanam seja eterno, mas o que perguntamos é se suas individualidades têm um termo e se num dado tempo, mais ou menos longo, o elemento do qual são formados não se dissemina e não retorna à massa como acontece com os corpos materiais? É difícil compreender que uma coisa que teve começo possa não ter fim.

“Há muitas coisas que não compreendeis, porque vossa inteligência é limitada; e isto não é motivo para rejeitá-las. O filho não compreende tudo o que seu pai compreende, nem o ignorante tudo o que o sábio compreende. Dizemos que a existência dos espíritos não tem fim; é tudo o que podemos dizer, agora.”

MUNDO NORMAL PRIMITIVO

84. Os espíritos constituem um mundo à parte, fora daquele que vemos?

“Sim, o mundo dos espíritos ou das inteligências incorpóreas.”

85. Qual dos dois, o mundo espírita ou o mundo corporal, é o principal na ordem das coisas?

“O mundo espírita; ele é preexistente e sobrevive a tudo.”

86. O mundo corporal poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem alterar a essência do mundo espírita?

“Sim; eles são independentes e, todavia, a correlação entre eles é incessante, pois reagem, incessantemente, um sobre o outro.”

87. Os espíritos ocupam uma região determinada e circunscrita no Espaço?

“Os espíritos estão por toda a parte; povoam os Espaços sem fim, até o Infinito. Estão, constantemente, ao vosso lado, vos observam e atuam sobre vós, sem que o percebais, pois os espíritos são uma das potências da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para o cumprimento de seus desígnios providenciais. Porém, nem todos vão a toda parte, porquanto há regiões interditadas aos menos adiantados.”